

Do balbucio às primeiras frases: a defasagem entre as etapas de desenvolvimento da fala em sujeitos com T21

Nathália Bomfim Costa
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: nathdaneuro@gmail.com

Carla Salati Almeida Ghirello Pires
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: carla.salati@uesb.edu.br

797

Palavras-chave: Cromossomo 21. Linguagem. Defasagem. Intervenção

INTRODUÇÃO

Tendo em vista o papel primordial da linguagem para a inserção do indivíduo na sociedade, a presente pesquisa aborda as especificidades de ordem linguística da trissomia do cromossomo 21 (T21) e como tais questões podem implicar no desenvolvimento da fala.

Propomos o trabalho com estímulos que, por sua vez, contará com revisão bibliográfica e, posteriormente, serão realizados através de práticas dialógicas e interacionais com indivíduos com T21. Além disso, utilizamos os marcos de idade da aquisição da linguagem em crianças típicas, pontuados pela catalogação feita por Regina Lamprecht (2004) em “Aquisição Fonológica do Português”, como parâmetro para nossos resultados. Desse modo, os resultados serão analisados de forma qualitativa, de maneira a observar os processos de ampliação no desenvolvimento linguístico de crianças com síndrome de Down.

Acreditarmos na relevância deste trabalho e em resultado promissores e por isso defendemos a prática da intervenção linguística a discussão acerca da temática da aquisição das primeiras palavras e de como a estimulação da fala, ainda nos balbucios, fará a defasagem linguística de crianças atípicas, especificamente crianças com T21, ser cada vez mais equânime.

Realização:



Apoio:



METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa e de natureza bibliográfica. Seu principal objetivo é analisar em qual(is) fase(s) do desenvolvimento da fala os indivíduos com síndrome de Down apresentam maiores atrasos. Para tal investigação, contaremos com catalogação feita por Regina Lamprecht (2004) em “Aquisição Fonológica do Português” comparada aos resultados apresentados pelos sujeitos que serão acompanhados no projeto.

A fundamentação teórica-metodológica deste trabalho está ancorada, principalmente, nos pressupostos do estudo do campo da Psicologia e da Linguagem, por meio dos seguintes autores: Luria (1976); Vygotsky (1987); Franchi (1992); Schwartzman (1999); Jakobson (2003); Lamprecht (2004); Benveniste (2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Falar implica a seleção de certas entidades linguísticas e sua combinação em unidades linguísticas em seu mais alto grau de complexidade (Jakobson, 2003). Sob essa perspectiva, é necessário destacar, também, as dificuldades específicas, para a aquisição da linguagem, das pessoas que possuem algum tipo de deficiência.

Segundo Vygotsky (1997), no caso de uma deficiência, o que é orgânico, a exemplo da trissomia do cromossomo 21 (T21), não deixará de existir, mas será suplantado, pouco a pouco, pelo exercício das práticas culturais, por funções psíquicas superiores que definem a especificidade humana. Nesse ínterim, a presente pesquisa estuda o desenvolvimento da fala em crianças com T21, especialmente, entre as etapas de formação de primeiras frases ou palavras justapostas.

O nascimento de uma criança com trissomia do cromossomo 21 é o resultado de uma alteração genética diante dos pares de cromossomos presentes no corpo humano. Compreender as especificidades dessa condição é, de alguma forma, pensar em possibilidades para, cada vez mais, aprimorar o processo de desenvolvimento cognitivo da pessoa com a trissomia. No que diz respeito às questões de linguagem, Schwartzman (1999) evidencia o atraso desde os primeiros balbúcios em bebês com T21 decorrente de fatores como hipotonia, perda auditiva e deficiência intelectual.

Realização:



Apoio:



Com base em tais afirmações, torna-se válido ressaltar que o cérebro é um sistema aberto, em constante interação com o meio e, por conseguinte, suas estruturas e mecanismos de funcionamentos serão transformados ao longo desse processo de interação (Luria, 1976; Vygostky, 1987). Em outras palavras, significa apontarmos que, por meio de estímulos – no espaço em que o indivíduo está inserido – o desenvolvimento linguístico pode ser acentuado de maneira a evidenciar a construção de estruturas linguísticas mais complexas.

De acordo com Benveniste (2005), a linguagem, de certa forma, é, também, um fato humano, uma vez que seja para o homem o ponto de interações da vida mental e da vida cultural. Levando em conta essa linha de raciocínio, na qual a comunicação se revela em diferentes panoramas, temos a perspectiva de Jakobson (2003, p. 34), o qual cita o interesse da linguística pela linguagem “[...] em todos os seus aspectos – pela linguagem em ato, pela linguagem em evolução, pela linguagem em estado nascente, pela linguagem em dissolução”.

Com bases teóricas, sobretudo, na teoria histórico-cultural vygostkyana, cujo aprendizado e o desenvolvimento da criança estão diretamente ligados à sua interação com o meio social, o presente trabalho apoia-se no estímulo linguístico, ainda nos primeiros meses de vida dos bebês com T21, para resultados satisfatórios quanto à aquisição e o desenvolvimento comunicação oral.

A atividade descrita acima é realizada por meio do Laboratório de Pesquisa e Estudos em Neurolinguística (LAPEN) – através do Grupo de Pesquisa “Fala Down” –, o qual é desenvolvido pesquisas em que a intervenção neurolinguística, na infância, acontece por meio de estudos acerca de crianças com T21 com o propósito de tornar o processo de aquisição da linguagem de crianças atípicas mais linear e, assim, colaborar com a construção linguística deste falante.

A esse respeito, Franchi (1992, p. 12) apontou que:

[...] a linguagem é ela mesma um trabalho pelo qual, histórica social e culturalmente, o homem organiza e dá forma às suas experiências. [...] É ainda na interação social, condição de desenvolvimento da linguagem, que o sujeito se apropria desse sistema linguístico [sic] no sentido de que constrói, com os outros, os objetos linguísticos [sic] sistemáticos de que se vai utilizar, na medida em que se constitui a si próprio como locutor e aos outros como interlocutores. Por isso, essa

Realização:



Apoio:



atividade do sujeito não é somente uma atividade que reproduz, ativa esquemas prévios: é, em cada momento, um trabalho de reconstrução.

Ademais, nossa pesquisa, no sentido de relevância acadêmica, visa analisar como a defasagem ocorre entre os processos de desenvolvimento da fala de crianças com T21 e, de igual forma – para a comunidade como um todo – busca desenvolver e aprimorar processos de intervenção neurolinguística assertivos e inovadores, capazes de contribuir no avanço da área de pesquisa.

800

CONCLUSÕES

Embora a pesquisa ainda não tenha sido finalizada, é possível pontuar questões que, até o momento, mostram-se relevantes para a realização da pesquisa. O acompanhamento sistemático será de cada sujeito que entrará no estudo sugere em quais fases do desenvolvimento da fala a defasagem predomina. Por conseguinte, identificamos por meio de revisões bibliográficas, pouco ou quase nenhum atraso, equiparado aos marcos de produção de uma criança típica, na fase dos balbucios. Contudo, o período entre os marcos de primeira palavra e primeira frase apresenta níveis de atraso mais acentuados para os indivíduos com trissomia 21, desafiando processos de estímulos linguísticos mais intensos.

REFERÊNCIAS

- BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral**. 2a ed. Campinas: Pontes, 2005.
- FRANCHI, C. **Linguagem - Atividade Constitutiva**. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, n. 22, p. 9-39, 1992.
- JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. Trad. José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 2003.
- LAMPRECHT, R. R (Org.). **Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LURIA, A. R. **Neuropsychological studies in afasia**. Amsterdam: Swets & Zeitlinger, 1976.
- SCHWARTZMAN, J. S. **Síndrome de Down**. 2a. ed. São Paulo: Mennon, 1999.
- VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- VYGOSTKY, L. S. **Obras escogidas**. Madrid: Visor Distribuciones, 1997.

Realização:



Apoio:

